

produção de café exportável, em termos tão econômicos quanto possíveis; aumentar a produtividade nas zonas cafeeiras, utilizar melhor os fatores de produção, passar a uma cultura intensiva que permita, a um bom produtor dedicado à sua terra, tirar o máximo de benefício com o emprego ótimo dos seus fatores produtivos: a sua terra, o capital, o financiamento e a mão-de-obra".

QUEIMA DO CAFÉ

Em seguida, respondendo a uma pergunta sobre a notícia de que o IBC determinara a queima de café, esclareceu:

"A notícia é verdadeira pela metade; há uma política de queima, mas não de café. Há uma política de queima dos expurgos, dos lixos, das safras impróprias para o consumo humano que se acumulam nos armazéns do IBC e que custava ao Instituto uma razoável quantia em armazenagem. O Instituto e o governo federal não queimaram um só grão de café. O que se procurou foi inutilizar o imprestável, aquilo que era um peso morto em nossos estoques e que de modo algum poderia ser beneficiado. Precisávamos, inclusive, de espaço nos armazéns para a safra deste ano, que se anunciava bastante grande e que não veio a alcançar o volume esperado, em parte por motivos de ordem climática e em parte porque, com o plano de melhoria de qualidade, com os prêmios que o plano de comercialização ofereceu, preferiram os cafeicultores produzir menos café, porém de melhor qualidade. A eliminação do expurgo, a eliminação da ideia de que só se poderia entregar uma saca de café bom, desde que acompanhada de uma saca de café mau, fez com que chegassem a números inferiores do que àqueles sobre os quais havíamos inicialmente trabalhado. Nem eu, nem meus companheiros de diretoria do IBC, nem os nossos assistentes técnicos supusemos, um dia sequer, um momento sequer, que tivéssemos feito obra perfeita. Cometemos alguns equívocos naturais, numa transformação tão profunda que se procurou fazer, equívocos esses que foram, corajosa e honestamente, corrigidos à medida que se foram verificando. Procuramos iniciar um novo tipo de comercialização. Acho que o conseguimos. Apesar de algumas inconveniências os resultados positivos pesam mais na balança que os negativos".

ACORDO MUNDIAL

Indagado se achava possível um verdadeiro acordo mundial sobre o

AUXÍLIO DO BANCO DO BRASIL ÀS ZONAS CAFFEEIRAS PREJUDICADAS PELA SÊCA

Após a visita feita, pelo diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil-Zona Sul às regiões cafeeiras de São Paulo e do Paraná mais afetadas pela recente seca, decidiu o titular, sr. Leo de Almeida Neves, adotar novos critérios para a concessão de financiamentos de custeio aos cafeicultores dessas áreas na entre-safra.

FINANCIAMENTO SUFICIENTE PARA CUSTEIO

De fato, tendo presente a sensível quebra que se prevê para a próxima colheita, não seria possível estabelecer o montante dos financiamentos pelo crédito tradicional do volume da colheita «na árvore», a ser dada em penhor agrícola, sem colocar os lavradores numa situação de sérias dificuldades financeiras. Em vista disso, foram expedidas instruções às agências do BB naquelas zonas para que, na contratação de empréstimos de custeio com cafeicultores, tomassem como base de referência não a atual safra «na árvore» mas sim a média de produção dos últimos três anos, o que deve permitir que os adiantamentos do BB sejam suficientes para atender ao custeio.

Evidentemente, a adoção desse critério se subordina ao oferecimento pelo interessado de garantias subsidiárias suficientes, as quais poderão incluir até hipoteca de imóvel urbano. Para afastar um dos maiores «espantalhos» que as garantias subsidiárias representam para o agricultor, a hipoteca da fazenda só será exigida em último caso, havendo mesmo instruções para que os gerentes das agências ajam com a maior liberalidade nessa matéria.

PLANTIO INTERCALAR

Por outro lado, tendo em vista habilitar os lavradores a corrigirem o impacto que a quebra da safra cafeeira terá sobre sua renda, o BB permitirá que, nas áreas atingidas pela seca e objeto deste programa especial de financiamento, se proceda ao plantio intercalar de culturas anuais nos cafezais. Estas culturas intercalares poderão, inclusive, ser oferecidas como garantia subsidiária ao financiamento de custeio do cafezal.

ADIAMENTO DO PAGAMENTO

Outra decisão, da maior importância, adotada, pelo diretor da Carteira de Crédito Agrícola Zona Sul, a fim de socorrer os cafeicultores atingidos pela seca, foi a de permitir que, chegada a época de liquidação dos adiantamentos que o BB fizer este ano e comprovada a impossibilidade do lavrador de atender integralmente a esse compromisso, seja o saldo do crédito incorporado ao próximo ano agrícola (1962-63), para liquidação no final deste, conjuntamente com o novo financiamento de custeio que for concedido para a próxima safra.

FINANCIAMENTO DE ADUBOS

Visando ainda à preservação e recuperação das lavouras de café economicamente produtivas, o diretor da Carteira determinou que seja concedido prazo de até três anos para a liquidação de financiamento de compra de adubos, dando-se absoluta prioridade à solução das propostas desse gênero, apresentadas às agências do BB, e dispensando-se mesmo as avaliações de praxe, quando não existirem dúvidas sobre a oportunidade da compra.

café, respondeu: "Acho possível e acho que estamos no caminho de obtê-lo. O acordo atual é a curto prazo, um mero acordo estatístico de exportação e de consumo previsível e que deverá evoluir para um verdadeiro acordo de base. Acho que o interesse dos grandes importadores de café coincide com o interesse dos grandes exportadores. E preciso que tenhamos, com a colaboração dos países altamente industrializados que compram o nosso café, preços estáveis para esse produto. É a maneira honesta comercial, é o modo mais simples de nos provarmos, com meios de pagamento para que possamos continuar a adquirir os bens de capital que são indispensáveis ao nosso desenvolvimento econômico. O que não é possível, é que vivamos, eterna-

mente, num ciclo de preços altos e baixos sem poder fazer os nossos orçamentos cambiais e sem poder planejar como devemos o desenvolvimento do País. O interesse é coincidente, e temos tido de parte de países que são grandes consumidores de café e, ao mesmo tempo, grandes fornecedores de produtos industriais e matérias-primas industriais ao Brasil, manifestação do seu desejo de chegar a um entendimento com os países cafeicultores. Isso é obra lenta. Deve ser obra lenta. O atual acordo foi um acordo propedêutico. Nós fizemos apenas o terceiro ou quarto ano primário de um entendimento internacional. Vamos passar agora para um curso superior e, mercê de Deus, vamos colar grau, brevemente, nesse acordo mundial".